Anno de 1843. Quinta Feira 22 de Junho Anno XIX. N. 134.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Riogrande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 3 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA

19 Seg. s. Juliana de Falconieri. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Terç. s. Silverio P. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quar. s. Luiz Gonzaga. Aud. do J. de D. da 1. v.
22 Quin. jejum e Paulino B. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Sext. ✠ jejum ss Coração de Jezus
24 Sab. ✠ Nascimento do s. João Baptista.
25 Dom. A pureza de Nossa Senhora.

CAMBIOS.—No dia 21 de Junho

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,400	16,600
« « Paris 3.0 reis por franco.	« « « N.		16,.00	16,400
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,000	9,200
	Prata-Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento	« Pesos Columnares		1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.	« ditos Mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua Cheia á 12, ás 4 horas e 50 m. da m. | Lua nova á 27, ás 5 horas da tarde.
Quart. ming. á 19, ás 6 horas e 10 m. da t. | Quart. cresc. á 5, áos 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao delegado supplente do termo do Cabo, accusando recepçaõ do seu officio ácerca da exigencia, que fez o juiz municipal daquelle termo, do cumprimento previo do artigo 26 do regulamento n. 120, para que podessem os escrivães, e officiaes de justiça obedecer ao seu chamado para o serviço publico; e declarando em resposta, que a S. mc. compete chamar os ditos escrivães, e officiaes de justiça, debaixo das penas da lei, se lhe desobedecerem, como é expresso no artigo 17 do mesmo regulamento; sendo bastante, que dê parte d'isso ao respectivo juiz, segundo se determina na segunda parte do dito artigo: e que tem ordenado ao referido juiz municipal, que explique o sentido, em que exigio o cumprimento do artigo 26 do regulamento numero 120, que citou, visto naõ ter elle relaçaõ alguma com a requisiçaõ, que S. mc. fez.— Officiou-se á respeito ao juiz municipal do termo do Cabo.

Dito — Ao commandante das armas, determinando, que expeça suas ordens ao commandante da fortalesa do Brum, e ao do forte do Buraco, para que naõ ponhaõ obice algum aos trabalhos graficos, que cumpre fazer-se entre os mencionados forte, e fortalesa para o ensaio do levantamento da planta do porto desta cidade. — Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Dito — Do secretario da provincia ao cirurgiaõ encarregado da vaccina, accusando recebido o seu officio de 8 do corrente, que acompanhou 46 pares de laminas de puz vaccinico.

Dito — Do mesmo ao delegado do termo da Boa-vista, intelligenciando-o de s'haver mandado satisfazer as forragens, devidas ao destacamento de cavallaria da guarda nacional d'aquelle termo desde o 1.° de setembro do anno findo até o dia 9 de abril do presente anno, em que se dissolveu o mesmo destacamento.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 7 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe o acto de inspecção de saude, que d'ordem do conselho supremo militar, se procedeo no capitão da extincta segunda linha desta provincia Silvestre Gonçalves dos Santos, que requerera reforma.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe a relação nominal dos individuos, que voluntarios, e recrutados assentaraõ praça no mez de maio ultimo.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., dando-lhe as informações que pedira a respeito do guarda nacional Francisco de Souza Pontes, do batalhaõ destacado.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do capitão Antonio Paes Cortez, que ao governo imperial pedia o pagamento da gratificaçaõ de terça parte do soldo, pelo tempo que servio na guerra de Panellas e Jacuipe, visto se ter pago a outros muitos officiaes, quer d'ordem do mesmo governo, quer do inspector da thesouraria naquella fundado.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio, remettendo-lhe a parte do official superior do dia a praça a 4 do corrente, afim de que providenciasse acerca das faltas commettidas por dous soldados da guarda do consulado, e insubordinação praticada por um delles com o referido official.

Dito — Ao coronel commandante interino da fortalesa do Brum, disendo-lhe em soluçaõ ao seu officio desta data, que o almoxarife devia ser fornecido d'agoa, como as demais praças de pret da guarnição; isto è com um caneco para cinco dias.

Dito — Ao engenheiro encarregado da repartição das obras publicas mandando-lhe apresentar por estarem doentes os dous calcetas que estavaõ a serviço no hospital regimental, e requisitando-lhe a substituiçaõ dos mesmos.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, disendo-lhe que dera conveniente destino aos 2 desertores, que remettera com o seu officio datado de hontem, mandando assentar praça ao recruta I. J. de Sant'Anna vindo na mesma occasião.

Dito — Ao commandante de artilheria, exigindo novos esclarecimentos ssobre as occorrencias militares do soldado Nicoláo Ferreira da Silva, anteriores ao anno de 1840.

Dito — Ao mesmo disendo-lhe que expidira ordem para ser-lhe apresentado um dos officiaes subalternos do deposito afim de servir de vogal no conselho de guerra do cadete A. C. P. Barretto.

Dito — Ao commandante do deposito, para mandar apresentar ao commandante interino do segundo batalhaõ de artilheria, um dos officiaes subalternos, que devia servir de vogal em um conselho de guerra.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 19 DO PASSADO.

Officio — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento de Manoel Goncalves Pereira, em que pedio licença para traspassar a Antonio Alves Barboza, 31 palmos de terreno de marinha, que por titulo de aforamento lhe foi concedido.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional, relativo às remessas regulares para Londres de 10.000 l. st., por mez, conforme as ordens anteriores.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. com o conhecimento da quantia de 20:040$000 reis em notas inutilizadas, que o commandante do brigue escuna *Olinda* recebeo para entregar no thesouro publico nacional.

Dito — Ao Exm. presidente da provincia, informando o requerimento de José Roberto Padilha, em que pedio o adiantamento de seis mezes de ordenado de escrivão do almoxarifado da ilha de Fernando de Noronha.

Dito — Ao contador da thesouraria participando a licença de seis mezes concedida ao juiz de direito do civel da comarca do Limoeiro Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Dito — A João Cavalcanti de Albuquerque para recolher aos respectivos armazens até 15 de junho os 200 quintaes de páo brazil, de superior qualidade, pelo preço de 8$000 reis o quintal; no caso de querer effectuar o contracto, que fez com a thesouraria.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional com o conhecimento da quantia de 4:000$ reis em notas dilaceradas, que se achavão no cofre da thesouraria, que recebeo o commandante do brigue escuna *Olinda*, para entregar no thesouro publico nacional.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. com as relações da divida passiva dos ministerios do imperio, justiça, guerra e fazenda, liquidada e não paga até o fim do exercicio findo de 1841 a 1842, acompanhadas dos saldos existentes no enserramento de cada um dos exercicios de 1839 a 1842; como a ordem do dito tribunal de 5 de janeiro deste anno determinou.

IDEM DO DIA 23.

Dito — Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento de Manoel Marcellino das Trevas, em que pedio o provimento do lugar de boticario da Ilha de Fernando de Noronha.

Dito — Ao contador da thesouraria, com as copias dos officios do Exm. Presidente da Provincia de 24 de abril e 8 de maio passados; o 1.: sobre a licença concedida ao juiz de direito do crime da comarca do Limoeiro Caetano José da Silva Santiago, e o 2. sobre a passagem do dezembargador Adriano José Lial, da relação da Bahia para a desta provincia.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado para remetter a thesouraria o termo original d'apprehensão de quatro caixas com assucar, do engenho — Estivas — do Rio Grande do Norte, consignadas á José Antonio Alves da Silva.

Dito — Ao mesmo, participando ter sido indeferido por a thesouraria, o recurso que interpoz Luiz Antonio Annes Jacome, pela apprehensão, que por aquella mesa se fez, de uma caixa com assucar, vinda do engenho — Lavage. —

IDEM DO DIA 24.

Dito — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de Porfirio Antonio Esteves da Silva & irmão, em que pedirão licença para traspassar o terreno de marinhas, de que se achão de posse por titulo de afforamento.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda da provincia da Parahiba, dizendo em resposta ao seu officio de 17 do passado, que acompanhou, por copia, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 27 de abril relativa as remessas de páo brasil, que aquella thesouraria tem de fazer para Londres, que não só a quantia de 6:000$ rs., mas toda a importancia de 16:000$ rs., que a dita ordem marcou ficava, à sua disposição.

IDEM DO DIA 27.

Dito — Ao tenente coronal commandante da Ilha de Fernando de Noronha accusando a recepção do seu officio de 8 de abril proximo passado, e participando que pelo patacho — Pirapama — enviava os medicamentos constantes da relação, que acompanhava, para fornecimento da botica da dita ilha.

Portaria — Ao thesoureiro da fazenda para entregar ao almoxarife do arsenal de guerra, a quantia de 1:312$ rs. importancia de diversos objectos, que por ordem do Exm. Presidente da Provincia forão remettidos a provincia da Parahiba, para a companhia provisoria da 1.ª linha ali estacionada.

Correspondencia.

Julgamento da causa do Abyssinio, decisão do jury, demissão pedida pelo delegado.

Srs. Redactores.

Eu não pretendia analysar por agora essa decisão singular proferida pelo jury d'esta Cidade na causa do Abyssinio, para que se não dicesse, que as minhas palavras erão filhas do despeito e ressentimento, e que eu procurava inverter a existencia dos factos em detrimento da verdade: agoardava um tempo, em que arrefecidas as paixões, e o dilirio do partido revolucionario, a rasão podesse exercer seo poderoso ascendente sobre negocio de tanta monta, mas a perversidade, com que infrenes, e desvairados demagogos tem adulterado os acontecimentos, fazendo circular boatos, que altamente me prejudicão, a gana, e canibalismo feroz, com que elles me perseguem, ainda depois de extincto o exercicio do emprego, que os fasia odiar-me, tudo conspira, para que, rompendo o silencio, eu não sofra inulto tão reiteradas aggressões. Sim devo deffender-me, mas não entenda o *D.-novo*, esse filho da prostituição, que a isso me determino, em rasão da berreira monotona, e desenxabida, que elle tem levantado n'estes ultimos dias, porque assás o conheço, e por experiencia sei, que a sua moral he em tudo similhante a do antropophago, que sentado em cima do cadaver, solta um sorriso cruel, e selvagem no momento, em que delacera-lhe as entranhas. Tambem não se persuada o pifio, e bordalengo escriptor do *Guarda nacional*, que a sua lingoagem só propria dos lupanares causou-me a mais leve impressão, por quanto avaliando-a pelo que ella he, concidero-a bem comparavel aos uivos do lobo magro, que vaga faminto pelos vastos campos da Bohemia. Fiquem pois entendidos esses dous agentes da demagogia turbulenta, e todos os seos satellites; e fautores, que eu não vou responder a elles, vou sim fallar perante a nação inteira, e expender verdades, que talvez outro não ousasse proferir em tempos tão calamitosos. A parte illustrada, e consenciosa d'ella me ouvirá, e só isto he bastante, para que eu me explique nos seguintes termos.

O jury absolveo o Abyssinio, que pelo prelo opposicionista havia deprimido minha reputação, eis o grande facto que d'esde o dia 21 de maio ultimo até hoje tem servido de thema a largas discussões. A opposicão vangloriosa cantou o hymno da victoria, e n'isto procedeo, como devia, porque tem-se visto muitas vezes no Brazil o matador entoar o cantico do triumpho sobre a terra ainda ensopada pelo sangue de sua victima; mas será real, o verdadeiro esta victoria? He o que agora me cumpre examinar.

Primeiramente perguntarei quem he o jury, e parece-me, que ninguem contestará, que he um tribunal ordinariamente injusto, e anomalo, sobre quem pesa a grave imputacão de haver em grande parte concorrido para as calamidades do Paiz. Em abono desta verdade exhibirei factos, cuja evidencia todos sentirão, porque são passados em nossos dias. Os campos de Sorocaba ainda se achão ensanguentados, e os rebeldes, que a poucos meses havião derramado n'elles a desolacão, e a morte, já pisão triumphantes a terra infeliz, que foi testemunha de seos crimes. Quem os absolveo? o jury. A viuva do desgraçado — Mineiro ainda se acha coberta de luto, e banhada em lagrimas pela morte de seo marido, e o assassino, que arrancou-lhe a existencia, já passeia ufano e insolente pela frente de sua casa, zombando d'ella e do seo penar. Quem o absolveo? O jury.

O infortunado orfão do camponez Paulistano, repassado de fome, e coberto de nudez, ainda canta sobre a sepultura do seo pai a nenia triste a oração dos mortos, e o matador orgulhozo já ali vai mofar de sua innocente devocão, e sem susto caminha pela estrada publica. Quem o absolveo? O jury. Em fim o jury absolveo a todos estes, e a muitas centonas de faccinorosos tem absolvido em differentes pontos do Brazil, e o que se deverá dizer de suas decisões?! Eu não levanto falso, nem irrogo injuria a esse tribunal popular, cujos enthusiastas apregoão como o baluarte das liberdades publicas, e a mais segura garantia dos direitos do povo; digo verdades incontestaveis, e se alguem ha que duvide d'ellas, lance as vistas sobre o quadro horroroso, que appresenta a estatistica criminal do Imperio, e verá com espanto que em nada do que tenho dito há a mais leve exageração. Em outro tempo o criminoso acoitava-se nas mattas, escondia-se nas brenhas, e espeluncas, e se alguma vez ousava sahir d'ellas, procurava os caminhos e mos, e esperava pelo silencio da noite; hoje porém elle entra em pleno dia pelas Cidades populosas, pratica n'ellas novos crimes, a voz publica o endegita, e depois todos callão-se, e elle continua a executar o seo plano de distruição. Quem he a causa d'isto? O jury. A idea de uma junta de justiça fazia estremecer a poucos annos a quantos faccinorosos se achavão escondidos nos mais apartados rincões, e tantas sessões do jury lhes não infundem o mais momentaneo temor. Quem tem dado causa a isso? O jury. Mas alguem desejará saber, como he o jury o causador de tudo isto, e eu lhe responderei, que absolvendo por fraquesa, ignorancia, ou condescendencia criminosos conhecidos, elle tem inoculado nas veias do corpo social o germen da immoralidade; as suas decisões tem perdido a importancia, e sancção moral, e a sua força tem desapparecido: d'ahi a insolencia dos absolvidos, o encorajamento do crime, o desabono e envelhecimento da instituicão, o desassocego dos cidadãos, e a perturbação da sociedade. E não será isto assim?! Duvide-o quem quizer, mas os factos o desmentirão.

Qual será o faccinoroso, que, sendo protegido, já não digo por um partido, ou por alguma das influencias do dia; mas por um homem da classe media, que saiba pedir, e justificar d'antemão o seo cliente tenha de receiar uma sentença condemnatoria proferida pelo jury?! Qual será esse, que comettendo um grande crime debaixo de apparencias politicas, e contando qualquer protecção, não tenha por certa a sua absolvicão?! Porém não faltará quem me diga, que não he sobre o jury, que deve recahir a responsabilidade, mas sobre as testemunhas, que se negão de comparecer em juiso, e dellatar o crime. Evasiva he esta na verdade a mais deploravel, que pode haver. As testemu-

nhas evitão depor acerca do que sabem; mas quem he a causa d'isto? O jury. Si ellas contassem com a punição do criminoso, nem se arriscarião a commetter o crime de perjurio, nem deixarião de declarar o que soubessem, mas avisadas pela experiencia de que o empenho, e peditorio são mais poderosos para o jury do que a evidencia das provas, com toda a rasão se escusão de dizer a verdade, lembrados do bacamarte, e punhal do accusado, que obtendo a victoria não perderá occasião de vingar se, entrando com ellas em uma nova luta de sangue.

He portanto ao jury, que absolve o homem máo, que consente que elle perturbe o repouso da sociedade, e não ás testemunhas, que, prevendo a absolvição, acautellão-se dos effeitos d'ella, que cabe a imputação. Em uma palavra do jury pode-se dizer o mesmo, que da amnistia disse um poeta nosso

....

Lá vai o incendio, a morte, o exterminio
Lambendo campos, villas, e Cidades;
Tropas, dinheiros, tudo se consome
E a pós o sangue vem a fome, e a peste
E p'ra acalmar o ardor d'estes delirios
Entorna-se o banheiro da Amnistia,
Que converte o rebelde em patriota
Quem roubou fica rico, e gosa impune
O rico fica pobre; orfãos, viuvas
Chorão sua desgraça inutilmente: &c.

....

Mais parece-me já ouvir alguem, que me pergunta porque motivo sabendo eu quem era o jury confiei-lhe a decisão de minha causa? Bem mereço com effeito, que se me faca esta pergunta, acompanhada da mais severa reprehencão, porém sempre direi; que as circunstancias anormaes, em que me achava, plenamente justifição o meo procedimento. Qualquer, que estivesse n'ellas, obraria da mesma forma, que eu obrei, e a rasão he saliente

A opposição, ou o seo Rabbino, ocanalhocrata cerval havia disparado contra mim pela imprensa energumena toda a artilharia da calumnia Sobremaneira cobarde, elle tinha envolvido seo nome nas sombras do misterio, mas apparecia na rua publica, e ahi com ostensiva bravosidade sustentava, que eu recuaria diante delle assombrado por sua *importancia gigantesca*, e pela enormidade de minhas suppostas prevaricacões; e o que cumpria pois fazer? Retroceder, como dizia elle, e deixal-o declamar no meio das turbas, a que pertence?! Não; porque então não faltaria quem interpretasse mal o meo silencio. Dir-se-hia, que devorado pelos remorsos, elles me tinhão obrigado a evitar a publicidade de uma discussão, e a guardar silencio; dir-se-hia mais....., e semilhantes ditos favorecidos pelo caracter da epocha acharião acolhimento. Restava-me portanto levar a causa a um tribunal, e como só ao jury competia o seo conhecimento, submetti-a a decisão d'elle; mas ahi ella naufragou, o que de certo não foi para mim uma novidade, porque o jury he como o Oceano aonde o naufragio passa por coisa ordinaria, e trivial.

Sim o jury absolveo o Abyssinio, e como não havia de assim succeder, se o empenho, e o peditorio são hoje a mais segura garantia de obter d'elle uma decisão favoravel!! Se a moralidade das acções he por elle avaliada na rasão directa da influencia individual, e do patrocinio, que rodeia o criminoso!! Se finalmente as tendencias viciosas achão em seus julgamentos a mais poderosa salva-guarda!! Ah! que se um tribunal composto de magistrados, de homens encanecidos na sciencia de julgar, tivesse de sentenciar a causa, certo que o Abyssinio não cantaria o hymno do triumpho; mas o processo já por appellacão foi a elle remettido; cumpre esperar pela sua decisão, que por certo será conforme com a lei, porque as dependencias não exercem imperio sobre seus membros.

Eu torno a repetir, que não levanto falso ao tribunal do jury; foi na casa de suas sessões, foi n'esses mesmos dias, em que eu a frequentava, foi ainda nos momentos, em que a accusação principiava, que muitos juizes de facto me enformárão da vehemencia, com que pedia-se a absolvição do accusado, dos meios, que para obte-la, se havião empregado, e das probabilidades, que existitão; foi tambem ahi que se me disse, depois da decisão do concelho, que um *Jeremias* havia feito parte d'elle, que orava na conferencia, que dera por certa a existencia de uma épocha em que vencedores os satelites do Diario novo galgarião o poder, e esmagarião o resto dos homens, e que por effeito d'esta ficcão incutira terror em alguns animos, e extorquira votos em favor do seu *recommendado*. Asseverou-se-me igualmente n'essa mesma casa, que houvera quem vottasse com erro ou ignorancia, e ávista disto como não havia o conselho de proferir a absolvição do Abyssinio? Como não havia de declarar, que elle provara ter eu dado a sentença do mestre do brigue *Aurora* por soborno, e peditorio do Exm. presidente da provincia? Como finalmente não havia de julgar provado o facto de haver eu exigido 500$ reis de Herculano José de Freitas? Com taes elementos, com tão poderosos adminiculos quasi impossivel era uma decisão em sentido contrario. Felizmente porem S. Ex. conhece a injustica d'ella, e o seu juizo, a sua opinião em meu favor tem mais valor do que essa decisão filha da campanuda arenga do tal *Jeremias*, e das outras causas, que ficão apontadas.

Mas dir-se me-ha, e não appresentou o Abyssinio testemunhas? Sim appresentou; porem quem forão ellas?! Luiz Ignacio Ribeiro Roma, editor do Diario novo, meu capital inimigo, e dono dessa imprensa prostituida, que tem servido de instrumento para ser maculada a minha reputação, assim como a de muitos outros homens recommendaveis por seu patriotismo, e importancia social: Rodolfo João Barata, tambem meu capital inimigo, e proselyto (como se diz, da opposição, que me guerreia: José Antonio da Silva accusado pelo promotor publico na sessão do jury de Fevereiro deste anno como bancarroteiro fraudulento, e sahido á poucos dias da cadeia desta capital: um tal Amorim amigo, ou correspondente do mestre do brigue, que jurou sobre o que dizia respeito a elle; e outro individuo a quem não conheço, e cujo nome ignoro. E será com os depoimentos de testemunhas similhantes, que todas jurárão de ouvida vaga, que se pode julgar como provadas imputacões do caracter das que me forão feitas pelo Abyssinio. Só o jury podia assim obrar, por que, como já disse, he comparavel ao Oceano, ou por outra he o tribunal dos naufragios. Bem julguei eu, que tambem apparecessem desta vez como testemunhas Antonio d'Assumpção Cabral, João Paulo Barbosa, Maria Francisca de Jezus, e Estanisláo da Costa Ferreira, mas assim não aconteceo por se ter talvez julgado sufficiente o numero daquellas.

Concluindo esta exposição, que já vai mais adiantada do que eu queria, e que tem de servir de prologomeno a outra, que tenho de appresentar com maior desenvolvimento, direi que conservando tranquilla a minha consciencia eu olho para os actos de minha vida publica sem remorsos, assim como, que tendo merecido a confianca do governo, prestei-lhe os meus servicos em quanto tive saude, que me ajudasse no desempenho dos meus deveres; vendo porem que ella se achava inteiramente aniquilada, e que me era necessario procurar em outro clima o seu restabellecimento, pedi livremente a minha demissão, como se vê dos documentos n. 1 e 2, não concorrendo para isso pessoa alguma, nem tão pouco a decisão do jury, que pelas rasões expendidas não prejudica a minha honra.

Havendo assim fallado a respeito do jury eu declaro que não he de minhas intencões offender a pessoa alguma: combato a injustica por que ella me foi feita, assim como combati o crime em quanto conservei a authoridade. Se os criminosos hoje reagem sobre mim, outro tempo, e outros homens virão, que examinando os meus actos saberão avalliar a ingenuidade do meu procedimento. Talvez que não haja então um jury, que absolva os Abyssinios, nem outro, que deixe impunes os socios de Felis Rodrigues de Oliveira roubador da casa das diversas rendas, que pelo ex prefeito da comarca foi interrogado em o anno de 1836, e processado nesta cidade, como se vê do documento n. 3

A populacão pensadora, e intelligente, que me julgue pelos precedentes de minha vida, e não pelos dicterios do Diario novo, e seus asseclas, para os quaes não oxiste honra, nem pundonor, nem probidade sobre a terra. Recife 18 de junho de 1843. — *Francisco Carlos Brandão.*

Documentos

N. 1. *Illm. e Exm. Sr.*—Tendo servido o emprego de delegado de policia desta cidade pelo espaço de treze meses, vejo-me actualmente impossibilitado de poder continuar no exercicio d'elle, em rasaõ do máo estado de minha saude, que segundo o parecer dos facultativos exige longo tratamento, e um clima mais sadio: por isso vou rogar a V. Ex. haja por bem conceder-me a demissaõ do referido emprego, assim como do de primeiro supplente do juiz municipal da segunda vara, que até o presente tenho exercido, devendo assegurar a V. Ex., que serei diligente em prestar os meus serviços ao governo, logo que obtiver o restabelecimento, e a necessidade publica o exigir. Alcançando a demissaõ pedida, terei um motivo de mais para exaltar a bondade de V. Ex., a quem de longo tempo tributo sincera veneraçaõ. Deus Guarde a V. Ex. Recife 31 de maio de 1843. Illm. e Exm. Sr. Baraõ da Boa-Vista Dignissimo Presidente desta Provincia.—*Francisco Carlos Brandão.*

N. 2 Visto Vm.ce naõ poder continuar no exercicio de delegado do primeiro districto do termo desta cidade por se achar impossibilitado em rasaõ do máo estado de sua saude, concedo-lhe a demissaõ do dito lugar, e bem assim do de primeiro supplente do juiz municipal da segunda vara, segundo pede em seu officio de 31 de maio ultimo, ao qual respondo. Deos guarde a Vm.ce Palacio de Pernambuco 1.º de junho de 1843.—Baraõ da Boa-Vista.—Sr. Bacharel *Francisco Carlos Brandão.*

N. 3. José Affonso Guedes Alcanforado escrivaõ privativo do jury, e execuções criminaes da cidade do Recife, e seu termo etc.

Certifico que revendo os autos, de que faz mençaõ a portaria supra, nelles a folhas 24, e 25 achei o termo de perguntas, e declaraçaõ do theor seguinte:—Aos 14 de junho de 1836 nesta cidade do Recife em casa da residencia do prefeito da comarca Manoel do Nascimento da Costa Monteiro aonde eu notario do destricto do Recife fui vindo para effeito de ser inquerido e perguntado o réo preso Felis Rodrigues de Oliveira cabo de esquadra da sexta companhia do batalhaõ setimo de caçadores de primeira linha.

Sendo perguntado como se chamava respondeo, que se chamava Felis Rodrigues de Oliveira e que era natural da freguesia de S. Lourenço da Matta, e que tinha de idade 25 annos, e que era cabo de esquadra da sexta companhia do batalhaõ setimo de primeira linha desta provincia. E perguntando aonde foi preso e se sabia o motivo de sua prisaõ, respondeo que fôra preso na freguesia de S. Lourenço pela tropa do sub-prefeito da mesma freguesia e que o motivo da sua prisaõ era de ter sido elle respondente commandante da guarda da mesa das diversas rendas quando a mesma fôra roubada cujo roubo foi feito na noite do dia 28 para o dia 29 do mez proximo passado. E perguntado se sabe quem foraõ as pessoas que fizeraõ o dito roubo, e qual os que coadjuvarão ou concorrerão para o referido roubo, respondeo que estando elle respondente na guarda appareceo o portuguez José Maria, outro de nome Bernardo de tal que puxa por uma perna morador na rua do Padre Florianno na freguesia de Santo Antonio, outro portuguez de nome Jacintho José de Mello morador nas Cinco-pontas com loja de fasenda na mesma casa, em que mora, a qual tem communicaçaõ para a venda, que tambem he delle, outro portuguez chamado Vianna que é camarada do commandante da fortalesa do Buraco, outro portuguez de nome Joaquim de tal que tem venda na esquina da rua da Guia junto do arco do Porto das Canôas, outro portuguez de nome Joaõ de tal já velho que tem varias moradas de casas e é morador em Fóra de Portas em um sobrado que por baixo tem venda Domingos de tal, e um sujeito que se apelidara por Torres Galindo que dice morava em um sitio, e que elle respondente se o vir o conhece, e o Italiano Joaõ de Molla, o qual levava umas poucas de chaves para com uma dellas abrir porta e cofre, e o mais que necessario fosse; porem como ellas naõ servissem tomaraõ a resoluçaõ de arrancarem o degráo da escada e arrombarem a parede de cima e arrombaraõ o cofre, e efeituaraõ o roubo, dice que havia em differentes partes do districto da mesma guarda differentes pessoas de vigia porque elle respondente naõ sabe quem elles eraõ, e só sim que o dito José Maria lhe dissera que o cobrador ou caixeiro do açougue de defronte tambem sabia, e dice mais que o mesmo José Maria lhe dicera, que elle nada temia porque tinha por si o doutor Felippe Lopes Neto, o qual sabia do roubo, e que no outro dia, que foi Domingo, elle José Maria foi a casa do dito doutor Filippe Lopes Neto dar-lhe parte do roubo, e que elle respondente, que o dito José tem intima amisade com o mesmo doutor Felippe, digo, que o dito José Maria tem intima amisade com o referido doutor Felippe por elle mesmo lhe haver dito, e que elle respondente suspeita que o tal José Maria dera a guardar o dinheiro ao referido doutor Lopes Neto: dice mais elle respondente, que quem matou o soldado Manoel do Nascimento, que fasia a guarniçaõ da mesma guarda fôra o dito José Maria o qual levara o tal soldado em sua companhia para um sitio, e que no dia immediato constou a elle respondente que apparecera morto de faccadas: dice mais que a parte, que lhe coube da partilha, do dinheiro elle respondente entregara á Jacintho José de Mello para o guardar, cuja quantia fôra de quatro contos quinhentos e tantos mil reis tudo em sedulas de dez tustões até cem mil reis, e que elle respondente indo a casa do dito Jacintho José de Mello para receber a quantia dita, este o tratara mal, e receiando-se que o dito Mello naõ tentasse contra a sua vida deixou de ir mais a sua casa, e mandou-lhe uma carta por José Ignacio official de sapateiro morador nos Affogados exigindo a dita quantia: o referide Jacintho José de Mello deo por resposta ao portador que daria tresentos mil reis a elle portador se matasse a elle respondente, e mandando elle segunda carta por Themotheo de tal pardo cazado morador no Atterro dos Affogados sobre o mesmo elle Jacintho José de Mello deo a mesma resposta que havia dado ao primeiro portador; dice mais que o José Maria lhe dicera que no lugar da Barreta tem um sitio aonde elles fabricaõ moeda de prata falsa e trabalhaõ nas gazuas e chaves falças com as quaes fazem os roubos, e nesta mesma occasiaõ sendo-lhe apresentada a carta que elle respondente havia dirigido ao commandante das armas, na qual declara os comprehendidos no roubo, e sendo-lhe perguntado se era feito por elle de seu proprio punho, respondeo que era a propria por elle feita, e nesta mesma occasiaõ pedio elle respondente ao prefeito, que o puzesse em uma prisaõ separada dos de mais presos comprehendidos neste roubo afim de ter a sua vida segura, e mais naõ dice relativamente acerca do que lhe foi perguntado sobre o roubo de que se tracta e assignou perante as testemunhas Antonio Lopes Gimarães, e José Francisco Xavier de Lima ambos moradores na Boa-vista, e eu Luis Francisco Correia de Britto, notario.—Felis Rodrigues de Oliveira—Antonio Lopes Guimarães—José Francisco Xavier de Lima. E mais se naõ continha em o dito termo de perguntas e declarações por virtude da portaria retro, bem e fielmente fiz extrahir dos proprios originaes, que se achaõ nos respectivos autos aos quaes me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida, e concertada na forma do estilo, e por mim subscripta, e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de abril de 1843 vigesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil. Subscrevi e assignei em fé de verdade e concertada.—*José Affonso Guedes Alcanforado.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21.......... 3:984$283

Descarregão hoje 22.

Brigue — *Maypo* — bacalháo.
Brigue — *Tarujo* 1.º — lagedo.
Brigue — *Adolpho* — vinho, farinha, e massas.
Barca — *Bette* — carvão.
Brigue — *Janes & Elster* — carvão de pedra.

IMPORTACAÕ.

Plutarch, escuna americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consiguada a Matheus Austin & C.a

150 barricas com farinha de trigo, 20 ditas de farinha de milho, 127 caixas chá, 2 ditas e 1 bahu calcado, 16 caixas fazendas d'algodão, 5 fardos ditas de algodão entrancado, 20 caixas com fogo da India, 25 ditas vellas de espermacete, 276 barriquinhas bolaxinhas, 8 barricas cravo da India, 25 barris azeite de peixe.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 21.

Lisboa; brigue portuguez *Feliz Destino*, capitão José Francisco Lessa, carga assucar, &c.

Editaes.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, inspector d'alfandega, &c.

Faço saber que hoje 22 do corrente ao meio dia a porta da mesma se ha-de arrematar uma caixa com 28 duzias de brinquedos para criança no valor de 50$ rs., impugnada pelo amanuense Gabriel Affonso Rigueira no despacho por factura de H. Mehatens, sendo a arrematação sugeita a direitos. Alfandega 21 de junho de 1843.— V. T. P. de F. Camargo.

A camara mnnicipal da cidade de Olinda, e seu termo em virtude da lei, &c.

Faz saber, que, havendo de proceder-se á eleição dos novos deputados provinciaes desta provincia, tem S. Ex.a o Sr. presidente da provincia designado o dia vinte e sete de agosto proximo futuro para a reunião do collegio eleitoral desta cidade, segundo o officio do mesmo Exm. Sr., que foi dirigido a esta camara em data de vinte e tres de maio findo. E para que chegue á noticia de todos os senhores eleitores deste municipio mandamos fazer o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa – Cidade de Olinda 20 de junho de 1843. — *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. — *João Paulo Ferreira*, secretario.

— Pela administração da meza do consulado se faz saber, que no dia 27 do corrente mez se ha de arrematar á porta da mesma administração uma caixa de assucar mascavado, aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche Novo, por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do consulado de Pernambuco 22 de junho de 1843. — O administrador interino,

Antonio de Souza Reis.

Declarações.

=O administrador da meza da recebedoria de rendas geraes internas, marca o praso de 30 dias, contados desta data, aos moradores do bairro da Boa-vista para satisfazerem a taxa de seus escravos: assim como aos dos bairros do Recife, e Santo Antonio, que derão relações para o adcionamento da matricula relativa ao corrente anno financeiro. Recife 19 de junho de 1843. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

=A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, continua a 3.ª e ultima praça das casas seguintes:

Rua do Azeite de Peixe n. 1, dita do Burgos n. 2, dita do Encantamento n. 3, dita do Padre Floriano n. 43, dita de S José n. 5, dita de Manoel Coco n. 3 e 38, dita das Cinco Pontas ns 98, 116, e 118, dita da Viração ns. 7 e 19, travessa de S. Pedro n. 2, rua de Hortas n. 33, dita da Roda ns. 5 e 9 (oito lojas), rua da Gloria n. 65.

Sala das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade 20 de junho de 1843. — O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro*.

—O arsenal de guerra contracta com algum fabricante de vellas de carnauba, ou sebo, o fornecimento destes generos aos estabelecimentos militares; a quem convier haja de comparecer hoje 22 do corrente mez, ás 10 horas da manhã na sala de sua directoria, a fim de se contractar com quem mais em conta o fizer.

— O administrador do correio para exonerarse da responsabil dade, a que se acha ligado, noticia pelo prelo que a mala expedida no dia 16 do proximo findo mez para o correio da Bahia perdeo-se por occazião do naufragio succedido no cuter *Vivo* que a conduzia, sossobrando-se no amanhecer do quarto dia de sua viagem na altura do Porto de Galinhas, salvando-se unicamente tres pessoas de nove que se achavão nele embarcado, como do infra-scripto officio do proprietario me foi communicado, cuja mala depois de 12 dias de maceracão e de violentos abalos foi restituida a esta administracão em um estado que sendo aberta mal deixava distinguir os objectos nella comprehendi dos, e outros inteiramente desfeitos, contendo a referida mala os objectos seguintes:

4 malas do correio do Rio Grande do Norte, ao correio de Sergipe.

1 dita do correio dito, ao correio da Bahia.

1 officio do Exm. Sr. Presidente desta provincia, ao Exm. Presidente da Bahia.

1 carta segura do Sr. João Baptista dos Santos ao Exm. Arcebispo da Bahia.

Cartas particulares. — 1 de 10, 2 de 20, 62 de 40, 39 de 50, 11 de 60, 1 de 70, 23 de 80, 12 de 100, 9 de 120, 3 de 140, 7 de 160, 2 de 220, 1 de 230, 2 de 240, 1 de 360, 1 de 480, 1 de 490, 2 de 600, 1 de 640, 1 de 720, 1 franca de 240.— Correio geral de Pernambuco 20 de junho de 1843. *Bruno Antonio Serpa Brandão.*

Copia — Illm. Sr. administrador do correio.— Confesso a falta de que V. S me accusa no seo officio de 27 do correio, de que espero desculpa pelo transtorno que naturalmente uma perda similhante occasiona. He tristemente certo que no dia 19 do corrente na altura do Porto de Galinhas as 5 horas da madrugada sossobrou o cuter *Viro* de nossa propriedade, salvando-se 3 pessoas de nove, que embarcarão; a 1.ª o mestre, contramestre, e um marinheiro, faltando até agora dous passageiros, e quatro homens da tripulacão, que com tudo podem ter sido salvos por outras embarcações, que navegavão no mesmo rumo, ou algumas jangadas. Acontece porem que no dia 27 do corrente fosse encontrado boiando o mesmo cuter ao norte do Cabo de Santo Agostinho, e hoje mesmo esperamos mette-lo neste porto ainda virado, logo que dentro do porto se possa virar e examinar, faremos restituir no estado, em que se achar, a mala recebida, se ainda ella apparecer. He quanto se me offerece imformar a V. S. a quem Deos guarde muitos annos. Recife 30 de maio de 1843.— De V. S. muito attento respeitador —Duarte Valleriano Madail. - Conforme - *Antonio José Gomes do Correio.*

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato; quem o tiver appresente-se no mesmo arsenal hoje 22, e segunda feira 26.

Avisos maritimos.

=Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 2 de julho o brigue portuguez *Josefina & Emilia*, ainda recebealguma carga a frete, e passageiros; tracta-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca na rua Nova n 41, ou com o capião Izidro Ayres de Souza na praça do Commercio.

—Para o Aracaty o bem conhecido, e veleiro patacho nacional *Laurentina Brazileira*, forrado, e pregado de cobre, capitão Antonio Germano das Neves; quem no mesmo quizer carregar por commodo frete, ou ir de passagem, para o que tem commodos, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 64, ou ao capitão.

—Para o Rio de Janeiro, o bergantim nacional *Feliz Aurora*, capitão João Joaquim da Costa Fernandes, a sahir com brevidade; paracarga, passageiros, e escravos a frete, tractase com o consignatario Joaquim Baptista Moreira, no seu escriptorio rua de Apollo.

Leilões.

=O corrector Oliveira fará leilão, sextafeira 23 do corrente ás 10 horas da manhãa, de toda a mobilia da casa do finado Dr Loudon, a qual será vendida por todo o preço, na casa que foi da sua residencia, no atterro da Boa-vista, comprehendendo-se um carrinho de duas rodas com os competentes arreios, e um cavallo de montaria, &.

=As 10 horas do dia 22 do corrente mez, haverá leilão de uma pequena partida de batatas, no armazem do Guimarães, ao pé da ponte do Recife.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 56.

SAHIO hoje à luz, e vende-se no lugar do costume. Contem o seguinte:
Resposta ao Democrata d. Diario novo.
O verdadeiro e bem entendido liberalismo.
Resposta ao Guarda. — Communicado.
Modelo sem imitação.
E mais pequenos seis artigos.

SOCIEDADE — PHILO-DRAMATICA. —
(OUTR'ORA NATALENSE.)

A Commissão administrativa avisa aos Socios que os bilhetes da recita de 24 do corrente, principião a dividir-se do dia 23 em vante, na loja do thesoureiro. Outro sim, scientifica aos que tiverem de ceder suas cadeiras, que reunaõ-se no mencionado dia 23 pelas 7 horas da noite para approvar os convidados, certificando aquelles que deixarem de enviar suas propostas a dita reunião, deixarão de ser approvados.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 18 annos, para qualquer arrumacão, excepto venda, o qual sabe ler, escrever, contar muito bem, com muito boa conducta, e dá fiador; quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio n 20.

— Offerece-se um rapaz que sabe bem ler e escrever, para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, até mesmo para fóra da provincia, ou para caixeiro de algum engenho, o qual da fiador a sua conducta; quem de seo prestimo se quiser utilisar, annuncie, ou dirija-se a rua do Cabugá loja de relojoeiro n. 3, e 7.

— Quem precizar de uma ama para engommar, ensaboar, e conzinhar, para casa de pouca familia; dirija-se a rua do Nogueira vindo pelo lado da Penha do lado esquerdo na 5.ª casa n. 34.

— Quem precizar de um homem portuguez para feitor de algum engenho, dirija-se a rua da Guia casa de pasto.

— Arrenda-se o sitio que foi do cirurgião Peixoto, com uma das mais ellegantes casas de campo, assobradada, com grande mirante, tudo envidraçado, numerosos quartos para criados, grande coxeira, e cavallaria, jardim e muitos arvoredos de diversas qualidades; quem o pretender dirija-se a rua nova de S. Amaro casa nova de dous andares ainda por acabar.

= Aluga-se a loja do sobrado da esquina dos quatro cantos da Cidade de Olinda, cujo local é muito proprio para venda, ou outro qualquer estabelecimento; dentro da mesma tem uma armação, e sobre a qual se fará todo e qualquer negocio: na loja do Sr. Domingos José Alves, defronte da mesma.

=Tira-se folhas corridas, e passaportes para dentro e fora do imperio. por preço muito commodo; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 34, que achará com quem tratar.

- Ainda está por alugar o armazem, ou toda a morada de sobrado na rua do Amorim; quem o pretender, dirija-se ao largo da ribeira n. 19.

=Uma mulher branca, viuva e sem filhos, se offerece para ser ama de uma casa; sabe bem cosinhar, ensaboar, engomar, cozer e fazer todo e qualquer obra: he honesta e capaz, e dá fiador a sua conduta; quem do seo prestimo precisar annuncie.

= José Baptista Braga, faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos Srs. de engenho, que se quizerem utilizar do seu prestimo já annunciado neste mesmo Diario n. 114 a 117 do corrente anno, que o devem procurar na rua larga do Rozario n. 10, junto ao quartel da policia.

= Aurelio Ferreira Antunes, subdito Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

= Precisa-se de um caixeiro chegado proximamente na barca Primavera, para uma venda, dando alguns mezes para aprender; quem estiver nestas circunstancias dirija-se na praça da União n. 21.

= Offerece-se uma preta forra para ama de casa de portas a dentro, a qual cozinha, engomma e faz todo o mais serviço; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua da Cruz, botica n. 47.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, fazem bolos de S. João de differentes massas e enfeitados com capellas de alfinins, ramos e o mesmo S. João, tudo de alfinim; e tambem se fazem bolinhos para chá e bandejas, enfeitadas do melhor gosto possivel.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

= Terça feira 27 do corrente, pelas quatro horas da tarde, a porta do Dr. juiz do civel interino da primeira vara, na rua Nova, a requerimento do depositario A. da Silva Gusmão, se ha de arrematar de renda annual a casa de sobrado, e sitio do Atterro dos Affogados, pertencente a Antonio Luiz Ribeiro de Brito, cuja avaliação he de quinhentos e secenta mil réis annuaes: o escripto se acha em mão do respectivo porteiro, onde estão declaradas as condições.

=Raimundo Nonato de Oliveira, retira-se para o Aracaty a tratar de sua saude.

=Precisa-se de uma escrava, que saiba cozinhar, engomar, e mais serviço: dirija-se na rua do Queimado n. 32, segundo andar.

=A pessoa, que annunciou por esta folha á dias passados, que desejava fallar com o padre Francisco José Coelho de Goes, dirija-se á rua do Collegio venda n. 5.

—Aluga-se um preto muito diligente para todo, e qualquer servico, e tem officio de seleiro, e colxueiro; quem pretender dirija-se á rua larga do Rozario n 38, segundo andar.

—Dá-se 300$ reis a juros sobre penhores de ouro e prata, e tambem em mais piquenas quantias; na rua Bella, que já foi Florentina n. 37, primeiro andar.

Loteria de N. S. do Guad'lupe.

As rodas da loteria concedida a favor das obras da igreja de N. S. do Guad'lupe de Olinda, correm impreterivelmente no dia 4 do proximo mez de julho, por se achar grande parte de bilhetes vendida; os devotos, e amantes deste jogo, concorrão a comprar o resto dos bilhetes, que se achão nos lugares do costume.

—Deseja se encarecidamente saber, quem he nesta praça o correspondente do coronel Domingos de Souza Leão, para negocio de interesse do mesmo Sr.

—Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, ou um segundo andar, sendo nas principaes ruas deste bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 16.

—Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia velha n. 50; a tractar na mesma.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda bem de massas; na padaria da rua da Senzalla Velha n. 90.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado n. 2 no largo do Livramento, e um loja na rua estreita do Rozario, boa para armazem de qualquer estabelecimento; na rua do Livramento n. 14.

PEde-se encarecidamente ao Sr. Thesoureiro Francisco das Chagas, e ao Sr. escrivão Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares da loteria de N. S. do Livramento, que não paguem o bilhete da mesma loteria N. 3814, senão a pessoa que no verso está assignada, porque julga ter-se desemcaminhado por força do exemplo.

— Na Pracinha do Livramento loja n. 51, existe uma carta vinda do Seridó para o Senhor Ovidio Gonsalves Valle, genro do Sr, Manoel Pereira da Serra Negra.

= Aluga-se o 1.º andar da casa da rua Direita defronte do beco do Sirigado com bastantes commodos, e asseio; quem pretender dirija-se a rua do Livramento a fallar com o negociante Antonio Joaquim de Mello.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, passando o muro da Penha, no segundo sobrado no segundo andar.

=Troca-se ou compra-se um negro official de pedreiro, por um molecote com officio de alfaiate e cosinheiro; quem tiver annuncie, para se procurar.

— No dia terça feira 20 do corrente entregando-se pelas 7 horas da tarde na rua do Rozario uma fateixa de ferro a um preto para levar a rua do Livramento, sucedeo que o preto se perdesse da pessoa que o acompanhava, e talvez o fizesse de proposito para furtar a fateixa, e como pode acontecer, que ella seja offerecida a alguem para comprar, roga-se a tomem: ella he de quatro unhas, e tem uma mais torta que as outras, não he muito grande e ja tem bastante uzo: na rua do Livramento n. 17, e se gratificará a quem a levar.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, empedidos e dezempedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar da sua educação, no que promette esmerar-se: na rua direita n. 50, no segundo andar.

— A pessoa que se propõe a ensinar francez, e latim, mesmo sendo para o sertão, annuncie sua morada para ser procurado.

— Na pastelaria da rua das Trincheiras numero 14, se encontrará bolo de S. João de varias qualidades, um surtimento completo de todos os mais objectos de pastelaria e faz-se encommendas, como presuntos de fiambre, pirú cheio, galinha leitão e quaesquer outros assados por preco commodo.

— O abaixo assignado declara que tem duas casas de taipa na Cabanga, em terras do Sr. João Fernandes da Cruz, sendo uma de n. 50 e outra de n. 52, e uma sua filha de nome Leopoldina, outra sem numero, que quem com ellas tiver algum direito de hypotheca, ou outra qualquer divida annuncie.

Jeronimo Sebastião de Alencastro.

— Os credores de José Francisco de Souza, podem mandar receber a quantia que lhe pertenceo em rateio na casa do caixa Firmino J. F. da Roza.

= O Sr. Francisco Rodrigues Pinheiro, não he mais caixeiro do abaixo assignado desde 20 do corrente mez —Antonio Francisco dos Santos Braga.

Sociedade Amizade Nos-Une.

O director faz certo a todos os senhores membros da direcção, que domingo (25 do corrente) pelas cinco horas da tarde ha sessão extraordinaria da direccão, para se deliberar sobre negocios da sociedade que se achão a cargo do mesmo director, sendo a reunião na ja sabida casa da rua Direita n. 2, premeiro andar.

— Continua-se a dar dinheiro a premio em pequenas porcões sobre penhores de ouro no patio do Paraizo sobrado n. 8, segundo andar; assim como no mesmo sobrado roga-se a todos os senhores que tem penhores queirão ter a bondade de por estes dois ou tres dias dirigir-se a mesma casa á dismanchar certo engano.

— No atterro da Boa-vista loja n 24, de Joaquim José Pereira, tendo acabado de receber um novo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto inglezes como francezes, e de Lisboa, sabatões inglezes abotinados de duas e tres solas todos taxiados e o mais forte possivel, ditos com pala das mesmas qualidades tanto para homens como para meninos, botins e meios ditos de bizerro francez, ditos de Lisboa para homem e meninos, borzeguins gaspiados para homem, dito de senhora a 2$ rs., sapatos de couro de lustro para senhoras, ditos de marroquim de duraque, setim, cordavão tanto para homem como para mulher, ditos de couro de lustro para homem, ditos para meninas de idade de 8 a 14 annos, chinelas razas muito fortes para andar por casa, sapatos atamancados para senhora, de duraque e de cordavão, dito de bizerro para homem, pelles de bizerro francez muito superiores, ditas de couro de lustro e outras muitas qualidades de calçados tudo por preço commodo.

Sociedade Euterpina.

A commissão administradora avisa aos senhores socios, que estão debitados para com a sociedade que devem realizar as seus debitos empreterivelmente até o dia 30 do corrente, para o qual fica transferida a eleição da nova commissão, na certeza de que ficarão despedidos desde logo aquelles socios, que o não fiserem, conforme dispõe o artigo 6.º dos estatutos: o thesoureiro até o dia 29 do corrente manda receber pelas casas dos senhores socios, e no dia 30 achar-se-ha em sua casa na rua Velha n. 69, onde poderão mandar pagar os que quizerem.

— Na rua do Passoio, loja franceza, fazem-se chapéos de sol de seda bordados para homem, e senhora da mais superior qualidade de seda, com as mesmas fazendas cobrem-se os mesmos e conserta-se tembem com toda promptidão e brevidade todos e qualquer chapéos de sol, assim como compra-se chapéos velhos, e armação, e na mesma achão-se ricos cobertores de cama por preço muito commodo.

— Quem quizer passaportes para dentro e fora do Imperio, e tambem folhas corridas para pessoas livres, e captivas, e qualquer despacho, que pertença ao consulado, procure ao despachante, quo tem banca aonde trabalha o porteiro do mesmo consulado, quando ella estiver aberta, e depois de fechada, na rua de S. Thereza n. 2, quem alem de maior brevidade, como tem dado prova a todos a quem serve, fará por menos preço, que outro qualquer.

— Uma pessoa muito habil, se offerece a dar licões em casas particulares; quem quizer annuncie.

— Manoel José Mascarenhas da Cunha, subdito Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os escravos seguintes; Lino crioulo, José, Angola, ambos comprados a Joaquim José Torres; Josefa, crioula, comprada a Francisco das Chagas.

— Precisa-se de um feitor, e um caixeiro para engenho, de idade de 12 a 15 annos: no largo do Carmo, venda n. 1.

A GALERA MIDDLELEX.

Aos Srs. Redactores do Leeds Mercury.

— Srs. - Nós abaixo assignados passageiros na galera Ingleza Middlesex, o qual navio foi naufragado perto de Pernambuco na sua viagem da Nova Hollanda para Londres, queremos por via do seu jornal render os mais cordiaes agradecimentos da nossa parte, e tambem dos outros passageiros a pedido delles, a Senhora D. Francisca do Rio Formozo, e ao Illm. Sr. Coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond pela bondade, hospitalidade, e benevolencia christã mostrada por elles a nós todos, a nós que não tinhamos outra reclamacão sobre as sympathias se não o de sermos estrangeiros naufragados em uma terra estranha, mais isto foi sufficiente, como foi bastantemente provado, para demonstração mais benevola dos mais cordiaes e melhores sentimentos.

Não temos termos adquados para demonstrar o nosso grato reconhecimento da humanidade manifestada a nós em Pernambuco, e da bondade daquelles individuos, que nos hospedarão quando estavamos em desespero de tal socorro, e não só nos suprirão com os necessarios da vida, mas tambem com muitas conveniencias, as quaes forão conspicuamente continuadas até o nosso embarque para Inglaterra. Rogamos portanto aos Snrs. Redactores com os nossos coracões prehenchidos com os mais gratos sentimentos inserir estas linhas no seu jornal, não só como devido a estes nossos hospedes, mas tambem como um farol, que merece ser apontado, e como um exemplo a todos os paizes de caridade christã, que deve ser seguido, e tambem calculado segurar bons sentimentos, e amor fraternal entre todas as nações: e temos a honra de ser Srs. Redactoser os seus humildes criados = Cirurgião, John Birtwhistle; John Eavl; James Curry.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e de um pequeno; no atterro da Boa-vista, n. 72.

Compras.

= Comprão-se pés de saputis, fruta pão, e limoeiros que tenhão mais de 3 palmos; quem tiver annuncie com o preço de cada cento.

= Compra-se um escravo, que seja moço, e sadio, com officio ou sem elle, para o serviço interno de uma casa: na rua Nova, loja n. 4.

= Compra-se uma negra ou moleque de nacão: na rua atraz da Matriz da Boa-vista, n. 26, primeiro andar.

— Compra-se uma pua em bom uso; no patio do Carmo, n. 1.

— Compra-se a obra de Cuniliati em portuguez: e o primeiro e quinto tomo dos Diccionarios de Pontes; e a obra de Bento 14; quem tiver annuncie.

= Compra-se uma morada de casa terrea, que seu valor não exceda de 1500,000 rs., e no caso de exceder se pagará o resto com demora de 2 mezes, não sendo em rua esquisita: na rua de S. Francisco, n. 50, antes rua do Mundo novo.

— Compra-se um liteira em bom uso; ou deseja-se ajustar com quem faca uma até o dia 5 de Julho: na rua Augusta, n. 8, ou na rua Imperial, n. 31.

Vendas

A SYBILLA
OU
O LIVRO DOS DESTINOS,

CONTENDO 836 versos ou verdadeiros infaliveis, e indubitaveis profecias, as quaes para erem seu devido effeito devem ser tiradas nas vesperas de S. João, depois de acesas as fogueiras. Entre os livros de sorte, que existem, este deve ter a preferencia, por que mediante dous dados vem cada um no conhecimento da fortuna, vida, amores, &c. que ha de ter e até a certeza se sahirá deputado.

Para conhecer-se o merito da Prophetiza-Sybilla, basta vermos, que de seu credito se valle a sequencia pelos defuntos, pois ali se lê: = Teste David cum Sybilla = sendo testemunhas David e a Sybilla.

Senhoras do grande tom,
Peraltas das pernas finas,
Comprae, se quereis saber
Quaes serão as vossas sinas.

Venda-se na praça da Independencia, loja da livros ns. 6 e 8.

— Vendem-se os bem conhecidos bolos de S. João, com enfeites de alfinim segundo o gosto dos compradores, sendo encommendados com antecedencia: na rua das Cruzes, no primeiro andar da esquina do beco da Polé.

= Vendem-se 2 caixilhos em bom estado, para janellas; na praça da Independencia, loja n. 21.

= Vende-se um moleque crioulo de 11 annos, proprio para pagem ou aprender qualquer officio; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vendem-se milho alpista a 320 o quarteirão, chá isson superior a 2200, castanhas piladas de Portugal a 120, pacas a 240; cevada a 80 rs., painço a 240 o quarteirão, espermacete a 720; na esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz.

= Vendem-se os pertences de uma venda, tendo armação, pipas, barris, caixões com vidracas, um grande numero de garrafas, balancas pesos e medidas, tudo por 100,000 rs.; na rua estreita do Rozario, confronte a rua das Larangeiras, n. 21

= Vendem-se foguetes do ar de 4 bombas a 1400, de 6 a 1800, de 9 a 2000 rs, a duzia, ditos de carretilhas a 80 rs. cada um, buscapés para meninos a 80 rs., bombas a 20 rs.: na rua Nova, loja de ferragens n. 41.

— Vendem-se charutos da Bahia de excellente qualidade, massos de 25 a 500 rs., e em caixas mais em conta, ditos da Havana a 30 rs., rapé de Lisboa e de outras qualidades, dados para noites de S. João, e o restante de unas arias para cantoria e pianno, dedicadas ao feliz desposorio de S. M. I.; e o resto de umas modinhas modernas, que tem por titulo; os melindre de sinha, amor e um bixinho, vejo os teus olhos, os modernos cupidinhos, pega na lira sonora: na rua do Cabugá loja de Antonio José Bandeira e Mello.

— Vende-se uma escrava de 22 annos, perita cozinheira, engommadeira, e cose chão; na rua do Cotovello, n. 57.

= Vendem-se 6 moradas de casas na Capunga, um terreno ao pé com muro, estribaria, portaõ, e quarto para pretos; um sitio na Cruz de Almas, tudo pertencente ao Major José Carlos Teixeira, e hoje aos seus credores; trata-se com o Coronel Chaby, ou com Antonio Felis, na rua do Cabugá, e tambem se alugaõ em quanto não se venderem.

= Na loja nova de calçado da rua do Queimado, n. 22, recebeo-se um novo sortimento de perfumarias francezas, assim como agoa de colonia ordinaria a 140, e superior a 400 rs. e 1600 a garrafa, dita com o sublime aroma de ambre em frasquinhos lavrados a 240 e 320 e em garrafa a 2240, agoa mineral para fazer cahir o cabello ou penuje do rosto ou de qualqualquer parte do corpo dentro em 5 minutos sem offender cousa algum (como se poderá mostrar aos pretendentes) a 2000 rs. o frasco, agoa da China para tirar nodoas e cebo das golas sem deixar mancha alguma a 1000 reis, bambolim de Venus para estirar o cabello, tornando por continuação de seu uso o cabello corrido a 1440, dito pomada de alambar para amaciar e lustrar o cabello a 640 o boião, dita virginal para extinguir totalmente os piolhos, sem nunca mais apparecerem e limpar a caspa a 1600, dita para fazer o cabello preto a 1200, dita de Adonis para conservar o cabello, garrafas de tinta de escrever superior a 320, boiões de graixa muito boa, caixas de pós para dentes a 120 rs., vendendo-se nesta loja mais barato todas as perfumarias do que em outra qualquer parte.

= Vende-se uma negra de nação de 20 annos, parida de 10 mezes; na rua da Praia, serraria de Constantino José Raposo.

= Vende-se um negro ganhador, que dá 560 por dia, sem deffeito algum; na rua Nova, n. 57; assim como um peso de ferro de duas arrobas, um de arroba, um de 16 libras e outro de 8 ditas.

= Vendem-se no armazem da esquina defronte do guindaste da Alfandega, do Sr. Dias Ferreira, caixas com vellas de espermacete americano, sendo de 6 em libra a 600 rs. e de 4 a 560.

— Vendem-se uma crioula de 24 annos, cozinha, engomma, cose, e lava; uma negrinha crioula de 10 annos, com principios de costura; na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

— Vendem-se bolos para o dia de S. João, segundo o gosto dos compradores, sendo encommendados dias antes, por preço commodo; na rua do Caldereiro, n. 52.

— Vende-se uma tipoia, uma banqueta com casticaes e jarros, uma urna para oços, tudo de boa construcção e gosto: e ainda em madeira: na rua de Hortas, n. 40.

— Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade, e farello em saccas grandes; na rua do Trapiche, n. 19, em casa de J. O. Elster.

— Vende-se ou troca-se uma canoa grande, que pega em 1200 tijolos; na rua da Cruz, n. 52, no deposito do rape areia preta.

— Vendem-se vinho do Porto, Madeira secca, Malvasia da Madeira, Muscatel de Setubal, Bucellas, Medoch, licores finos de differentes qualidades, conservas francezas de hervilhas e sardinhas, latas de marmelada de Lisboa, dita do Rio Grande, em libras, e em latas, queijos do Alentejo em latas, os mais frescos que tem apparecido, sapatos de borracha, tudo por preco commodo; na rua da Cadeia velha, n. 2.

— Vende-se uma flauta amarella de 7 chaves, por preco commodo; na praça da Independencia, n. 16.

— Na rua do Livramento n. 10, continua-se a vender as seguintes miudezas baratas: thesourinhas finas a 200 rs., e douradas a 480, essencia de rosa em lindas garrafinhas a 800, agoa de colonia da melhor que tem apparecido, em frascos grandes a 28 rs., e em frascos pequenos a 160, 480, 600 e 800 rs. conforme seus tamanhos, e qualidades, sabonetes a 60 rs., e em luzias a 500 rs., garrafinhas com agoa de cheiro a 240, retroz de todas as cores, do melhor que ha a 140 a oitava, e a 12 mil reis a libra, papel de peso a 2600, 2800 e 3200, a resma, luvas brancas para homem a 320, e de seda para senhora a 480, e pretas a 600, suspensorios de burracha a 320, meias brancas para senhora a 480 espoletas a 80 rs. a caixa, peças de cordão para vestido a 20 rs., linha de marcar a 20 rs. o novelo, caixinhas de agulhas francezas a 320, caixinhas de espoletas a 160, 250, 240, 500, e 320 reis, agoa de flor de laranja a 800 o frasco, fitas de seda e de garca de todos os precos, abotuaduras de retroz para casacas a 480, e outras muitas miudezas

= No Recife rua da Cruz, escriptorio de José Antonio Gomes Junior n.º 23, se vende por preço commodo saccas com alqueire de farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca.

— Vende-se um sitio pequeno nos Affogados com boas casas de vivenda, e commodidades: na rua de Hortas, n. 130.

— Na pracinha do Livramento n. 53 além de muitas miudezas baratas, vendem-se caixos de flores para cabeca e chapeos, muito em conta e tudo o mais a contento dos compradores.

— Vende-se uma cama grande de madeira setim, de armação, em muito bom uso, e uma carteira de uma face em bom estado; na rua de S. Rita, n. 7, na tenda de José Pedro.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e com commodos para familia, no atterro dos Affogados defronte da casa de Silvestre, n. 48; a tratar na mesma.

= Vende-se um escravo do gentio de Angola, de 20 annos; na rua do Crespo, loja n. 6.

= Vende-se uma negra crioula, de 20 annos, cozinha, engomma, cose, faz renda, e todo o mais serviço de uma casa; no atterro da Boa-vista, n. 64.

— Continua-se a vender café em grão a 160 a libra, cevada nova a 80 rs., paças a 200 rs.; no patio do Carmo esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2

= Vende-se o hiate americano Plutarch, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem, de uma marcha admiravel, chegado de Philadelphia; a tratar com Matheus Austins & Companhia; na rua do Trapiche, n. 12.

Escravos fugidos.

— Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, e mais pessoas particulares a apprehenção de um escravo crioulo de nome Cosme, official de sapateiro, e que tem servido de bulieiro; representa ter 25 annos, secco do corpo, assuissado, anda calcado, e costuma a intitular se forro; quem o pegar leve a casa de João Matheus, no primeiro sobrado atraz da Matriz da Boa-vista, que será gratificado.

— Fugio no dia 20 do corrente o moleque Pedro, muito ladino, Moçambique, de 14 annos, côr fula, feições grosseiras, nariz chato, em uma das fontes tem uma cicatriz do um talho, e no meio dos peitos uma marca nova de ferida; levou vestido calças e jaqueta de panno azul, camisa branca usada com pregas na abertura, o qual chegou a pouco tempo do Rio de Janeiro; quem o pegar leve a rua da Conceição da Boa-vista n. 10, que será recompensado.

= Roga-se as autoridades policiaes, e mesmo a pessoas particulares, que souberem, ou tiverem noticia por alguma via (por se suppôr estar occulto segundo os indicios que tem apparecido) do preto Benedicto, nação Cabundá, idade 40 annos, pouco mais ou menos, alto e grosso do corpo, tem uma sicatris em um olho, e uma mão pintada de branco, mostrando ser foveiro, cor bem preta, e quando falla custa a entender-se, levou vestido serôlas de linhagem meias uzadas, e camiza encarnada de baeta já velha; cujo escravo dezappareceo em 7 do corrente junho de fóra de Portas, andando atterrar junto da casa que está fazendo José da Silva Mendonça Vianna, sendo visto o referido negro naquelle mesmo dia por pessoas daquelle lugar, fallando com quem não se duvida terem-no occultado, dando todos os indicios justamente suppostos; por isso no caso do referido negro não apparecer por estes dias, se publicarão as pessoas que tem motivado a falta deste, contra as quaes se protesta com todo o rigor da lei: e no caso de o quererem mandar a seo Sr. na rua da Guia n.º 28, ou a Joaquim da Lingueta, o podem fazer que se pagarão todas as despezas que houverem.

— No dia 16 de Junho fugio uma negra de nação Rebolo, de nome Marianna, alta, secca do corpo, coroada de carregar potes de agoa, rosto secco, bastante magra, pucha pelo quarto direito, levou vestido de chita novo, e panno da costa; quem a pagar leve a rua da S. Cruz defronte do sobrado do Carneirinho, n. 15, que será gratificado.

= No dia primeiro de Maio fugio a preta Maria, de nação, de 22 annos, côr meia fula, estatura baixa, grossa, tem bastante espinhas no rosto, dentes limados, sem peitos, marcas de bechigas nas pernas, levou vestido roxo claro, panno da costa ja velho, e brincos de 3 quinas e com 3 pedras azues no meio, quando sahio de casa levou um caneco de carregar agoa, consta que tem andado no lugar dos Afflictos vendendo fructas, e foi escrava de Herculano Maria Bessone, morador na rua da Aurora; quem a pegar leve a rua da Conceicão da Boa-vista n. 18, que será recompensado.

— No dia primeiro do corrente, fugio do abaixo assignado uma escrava de meia idade, de nacão costa, de nome Thereza, alta, secca do corpo, rosto redondo, beicos grossos, pés grandes e com raxaduras de cravos, levou camisa de algodãozinho, saia de chita escura, e por baixo desta outra de assento branco com flores; consta estar acoitada em casa de um preto, que foi escravo de Marcelino José Lopes, cujo escravo ja foi senhor da dita escrava; roga-se portanto aos Srs. empregados de policia, que conhecimento do dito escravo tiver, que examinem se na rialidade está a dita escrava em sua companhia, para se proceder na forma da lei, e sendo apprehendido remette-la a estrada de João de Barros sitio do inspector de quarteirão, defronte do Exm. Visconde de Goianna. = *João Nepomoceno Ferreira de Mello.*

= Fugio no dia 13 do corrente a preta Joanna, de nação, altura regular, bastante gorda, e bem preta, de 32 annos, levou saia de chita, e panno da costa, tudo usado, a qual continua a andar pelo Cordeiro até o engenho do Brum, por ter sido vista; quem a pegar leve a casa de seu senhor Joaquim Alves da Silva, residente com Joaquim Goncalves Vieira Guimarães ao pé do arco da Concoição, n. 63, segundo andar.

— Fugio no dia 17 do corrente um preto de nome José, de nação Congo, sego do olho direito, pouca barba, bem preto, com uma cicatriz no pé esquerdo, he muito regrista e dado a valente quando toma agoardente: levou vestido camisa e ceroula de algodão de fóra, mas quando arriba muda de trajo, e he natural que o tenha feito, pois de outras que tem feito apparece logo de calsa, e suspensorio, e muito apertado para se lhe não verem o volume dos escrotos que os tem inchados, e por isso os traz bem sungados para cima; e levou tambem um lenço na cabeca, e chapéo de palha; com qualquer destes trajes que seja encontrado, roga-se a toda e qualquer pessoa, quer capitães de campo, ou pessoa particular, que o mandem pegar, e entregar na padaria da rua dos Quarteis n. 18, onde se dar uma gratificação correspondente ao servico prestado, ao abaixo assignado.

Manoel Antonio de Jesus.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843.